

2016

RELATÓRIO DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA

INCÊNDIO FLORESTAL DAS SERRAS DE FAFE E PEREIRA

Concelhos:
Fafe
Celorico de Basto



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal das Serras de Fafe e Pereira

Edição: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

Autor: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

Texto: Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Norte

Imagens: Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Norte

Edição: Outubro de 2016



Índice

1.	NOTA INTRODUTÓRIA:	4
2.	CARATERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELO INCÊNDIO	6
2.1.	Total em perímetro florestal	6
2.2.	Concelhos e freguesias	6
2.3.	Ocupação do solo	7
2.4.	Espécies florestais	8
2.5.	Áreas classificadas	9
2.6.	Outras atividades económicas	9
	Atividade Cinegética	9
3.	HISTÓRICO DE INCÊNDIOS	10
4.	Medidas para estabilização de emergência	11
4.1.	Combate à erosão e correcção torrencial	11
4.2.	Fitossanidade	12

Anexo FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DE INTERVENÇÕES DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA APÓS INCÊNDIO



1. NOTA INTRODUTÓRIA:

A área de intervenção deste REE resulta da continuidade verificada em várias ocorrências nos Concelhos de Fafe e Celorico de Basto, com uma área total de 1153,12 ha. Estes incêndios ocorreram entre os dias 07 de Agosto e 8 Setembro de 2016.

No dia 07 de Agosto de 2016 teve origem em Pias, freguesia de Basto (S. Clemente), concelho de Celorico de Basto, um incêndio que se prolongou até ao dia 08 de Agosto, tendo consumido áreas de floresta, matos e alguma área agrícola, com uma área estimada de 438,92 ha, que correspondeu ao nº ANPC 2016030059511.

No dia 18 de Agosto de 2016 ocorreu um incêndio em Monte de Ribeiros, freguesia de Ribeiros, concelho de Fafe, tendo consumido áreas de floresta, matos e alguma área agrícola, com uma área estimada de 152,57 ha, que correspondeu ao nº ANPC 2016030066460.

No dia 22 de Agosto de 2016 teve origem em Vila Pouca, União de Freguesias de Moreira de Rei e Várzea Cova, concelho de Fafe, um incêndio que se prolongou até ao dia 23 de Agosto, tendo consumido áreas de floresta, matos e alguma área agrícola, com uma área estimada de 153,24 ha, que correspondeu ao nº ANPC 2016030063825.

No dia 03 de Setembro de 2016 ocorreu um incêndio em Marinhão, União de Freguesias de Moreira de Rei e Várzea Cova, concelho de Fafe, tendo consumido áreas de floresta, matos e alguma área agrícola, com uma área estimada de 76,22 ha, que correspondeu ao nº ANPC 2016030066794.

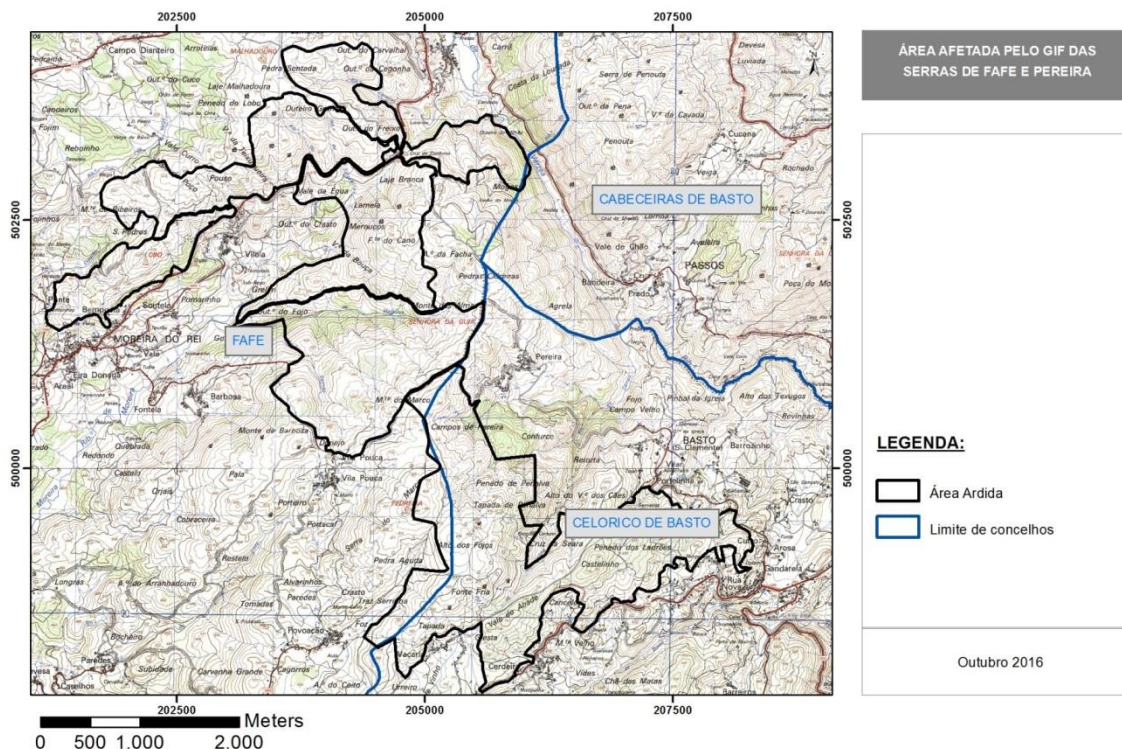
No dia 05 de Setembro de 2016 ocorreu um incêndio em Fonte do Cano, União de Freguesias de Moreira de Rei e Várzea Cova, concelho de Fafe, tendo consumido áreas de floresta, matos e alguma área agrícola, com uma área estimada de 50,67 ha, que correspondeu ao nº ANPC 2016030067537.

No dia 06 de Setembro de 2016 teve origem em Confurco, União de Freguesias de Moreira de Rei e Várzea Cova, concelho de Fafe, um incêndio que se prolongou até ao dia 07 de Setembro, tendo consumido áreas de floresta, matos e alguma área agrícola, com uma área estimada de 222,27 ha, que correspondeu ao nº ANPC 2016030067821.

No dia 08 de Setembro de 2016 ocorreu um incêndio em Outeiro do Carvalhal, União de Freguesias de Moreira de Rei e Várzea Cova, concelho de Fafe, tendo consumido áreas de floresta, matos e alguma área agrícola, com uma área estimada de 59,23 ha, que correspondeu ao nº ANPC 2016030068272.



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal das Serras de Fafe e Pereira



MAPA 1. ÁREA AFETADA PELO GIF DAS SERRAS DE FAFE E PEREIRA

Considerando a existência de instrumentos de apoio a situações de emergência, nomeadamente os referidos na Portaria nº 134/2015, de 18 de maio – Operação 8.1.4. “Restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos e abióticos ou por acontecimentos catastróficos”, procedeu-se à elaboração do presente relatório onde são inicialmente identificadas as intervenções necessárias à estabilização dos ecossistemas afectados e à remoção do material ardido, para que posteriormente se proceda à recuperação do potencial produtivo, tendo em vista a reposição e sustentabilidade dos valores ecológicos afectados.

Assim, pretende este relatório enquadrar a situação ocorrida e simultaneamente, perspectivá-lo como fundamento para execução de medidas de estabilização de emergência passíveis de serem executadas.

O trabalho baseia-se na recolha de dados de campo, fotointerpretação e informação disponibilizada pelos Gabinetes Técnicos Florestais de Fafe e Celorico de Basto.



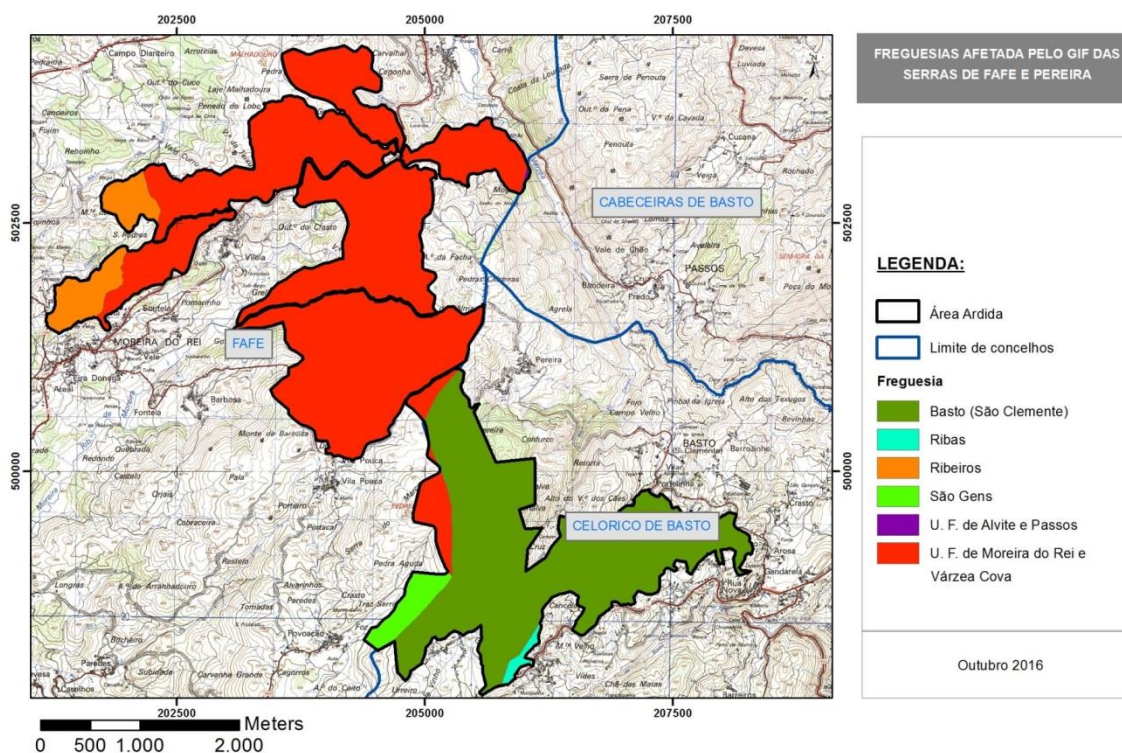
2. CARATERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELO INCÊNDIO

2.1. Total em perímetro florestal

Não foi afetado Perímetro Florestal.

2.2. Concelhos e freguesias

A área ardida incide sobre as freguesias de Ribeiros, São Gens, União de Freguesias Moreira de Rei e Várzea Cova no concelho de Fafe, nas freguesias de Basto (S. Clemente) e Ribas no concelho de Celorico de Basto e numa pequena área (0,78 ha) da União de Freguesias de Alvite e Passos no concelho de Cabeceiras de Basto.



MAPA 2. ÁREA AFETADA POR FREGUESIA PELO GIF DAS SERRAS DE FAFE E PEREIRA

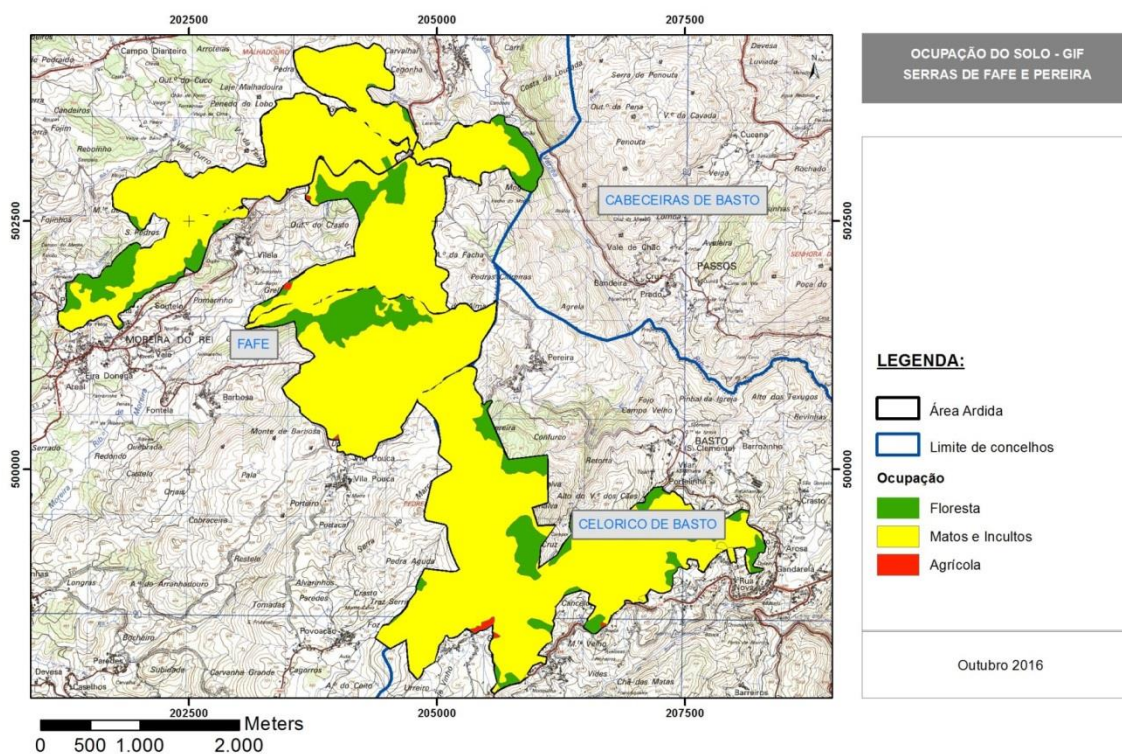


2.3. Ocupação do solo

No quadro I apresenta-se a distribuição da ocupação do solo na área ardida:

Quadro I - DISTRIBUIÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO

OCUPAÇÃO DO SOLO	ÁREA ARDIDA (HA)
Florestal	146,41
Matos e incultos, agrícola	1006,71
TOTAL	1153,12



MAPA 3. DISTRIBUIÇÃO POR OCUPAÇÃO DO SOLO - GIF DAS SERRAS DE FAFE E PEREIRA

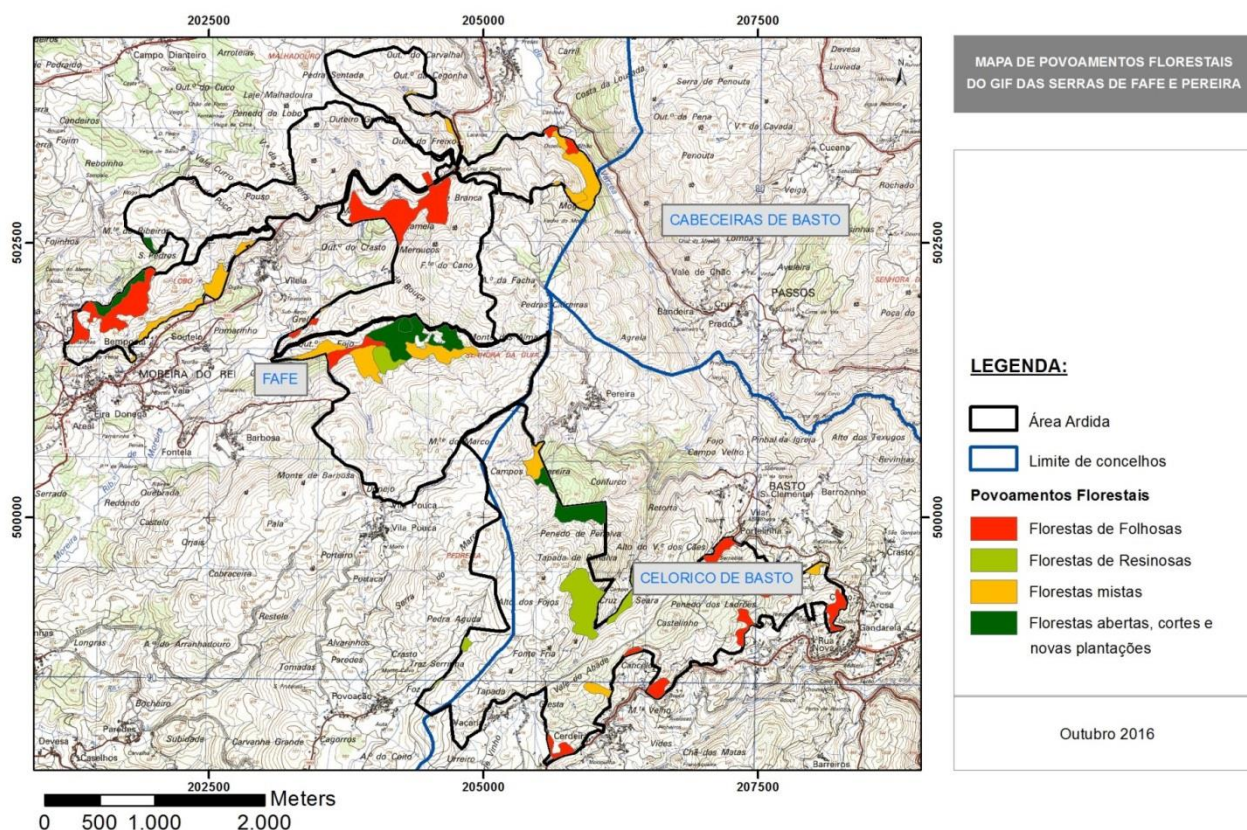


2.4. Espécies florestais

O quadro II reflete a área florestal consumida pelo incêndio, distribuída por espécie:

Quadro II – DISTRIBUIÇÃO POR ESPÉCIE FLORESTAL

ESPÉCIE FLORESTAL	ÁREA ARDIDA (HA)
Florestas de folhosas	58,58
Florestas de resinosas	21,15
Florestas mistas	38,86
Florestas abertas, cortes e novas plantações	27,82
TOTAL	146,41



MAPA 4. ÁREA AFETADA POR ESPÉCIE FLORESTAL - GIF DAS SERRAS DE FAFE E PEREIRA



2.5. Áreas classificadas

Não atingiu áreas classificadas.

2.6. Outras atividades económicas

Atividade Cinegética

Este incêndio florestal atingiu três Zonas de Caça Municipais:

Zona de Caça Municipal	Área total (ha)	Área afetada (ha)
Fafe	18520	771,30
Celorico de Basto	15900	382,64
Cabeceiras de Basto	11490	0,93

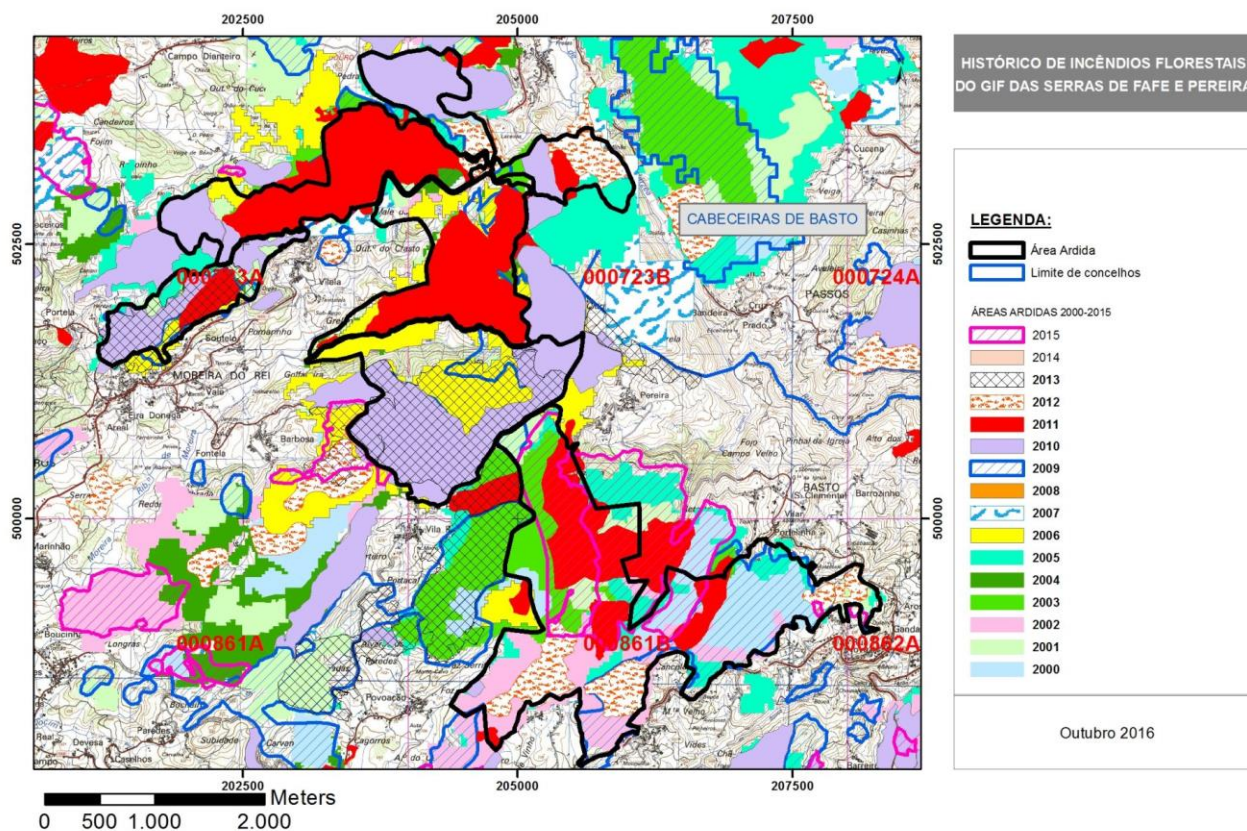
O incêndio afetou as populações das espécies cinegéticas existentes, comprometendo de imediato a exploração racional na presente época venatória e implicando a adoção de medidas de protecção dos exemplares sobreviventes de forma a garantir a recuperação das suas populações.

A atividade cinegética deverá ser interdita dentro da área do incêndio e de uma faixa de 250m em redor da mesma durante os primeiros dois anos.



3. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS

Do mapeamento realizado das áreas ardidas desde o ano de 2000, ou seja nos últimos 15 anos, na zona deste incêndio, constata-se a recorrência de vários fogos com proporções significativas que consumiram uma extensa área de floresta e matos, destacando-se os anos de 2006, 2010, 2011, 2013 e 2015 como os mais negativos.



MAPA 5. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS DA ÁREA DO GIF DAS SERRAS DE FAFE E PEREIRA



4. MEDIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA

A apresentação desta proposta de intervenção visa implementar as intervenções de emergência pós-incêndio. Pretende-se, assim, implementar um conjunto de medidas de estabilização, com carácter de urgência, que visem a proteção dos recursos (solo e água), infraestruturas (rede viária) e das populações, minimizando os efeitos negativos nos ecossistemas afetados, com base no princípio de restauração de áreas ardidas.

Um dos maiores problemas provocados pelo pós-fogo e que convém precaver está relacionado com a erosão de encostas com declive acentuado e que pode provocar a completa destruição da camada superficial de solo e a impermeabilização do solo (devido às cinzas).

Face ao exposto, as medidas preventivas deveriam ser executadas ainda antes da queda das primeiras chuvas.

4.1. Combate à erosão e correcção torrencial

Recuperação das infraestruturas danificadas

- a) Remoção de acumulação de materiais florestais (árvores, troncos ou ramos) e de rochas que tenham sido arrastados ou caído para as plataformas de circulação de viaturas e para as valetas e aquedutos;
- b) Garantir a monitorização durante os próximos meses, dos sistemas hidráulicos e de taludes e aterros ao longo da rede viária, realizando obras de consolidação se consideradas necessárias.
- c) Recuperação de pontos de água

Controlo da erosão, tratamento e protecção de encostas

- a) Em primeiro lugar, importa identificar e monitorizar durante algum tempo, os locais mais susceptíveis a fenómenos erosivos e torrenciais (por exemplo, ter atenção especial a locais alvo de combate ao incêndio com recurso a abertura de faixas de interrupção de combustível com lamina);
- b) No sentido de garantir a maior protecção possível do solo, reduzindo o risco de erosão, deve-se minimizar a movimentação/alteração da camada superficial de solo;
- c) Deve-se evitar a circulação de máquinas, o arraste de troncos e toros numa largura mínima de 10 metros em cada um dos lados das linhas de água;
- d) A movimentação de máquinas a acontecer, deve ser efetuada sempre que possível, segundo as curvas de nível e numa lógica de carregamento e depósito do material lenhoso em local de cota superior, de forma a evitar uma concentração de sulcos que potencie uma maior escorrência de água e terras;
- e) Verificando que o solo se encontra saturado de água, normalmente após ocorrência de longos períodos de precipitação, a utilização de maquinaria pesada deve ser restringida ao imprescindível;
- f) Em locais mais declivosos, a vegetação, os resíduos de exploração e eventualmente, parte do arvoredo consumido pelo fogo devem ser aproveitados para serem colocados em alinhamento segundo as curvas de nível de forma a reduzir o deslizamento e perda de terra nas encostas.



Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água

- a) Diligenciar o abate de árvores mortas, a limpeza e desobstrução de linhas de água e das passagens hidráulicas;
- b) Deve-se evitar a circulação de máquinas, o arraste de troncos e toros numa largura mínima de 10 metros em cada um dos lados das linhas de água;
- c) Promover a consolidação através da recuperação da vegetação autóctone das margens, privilegiando a regeneração natural e rearborecendo por plantação/sementeira artificial apenas em casos excepcionais (recuperação da galeria ripícola).

Diminuição da perda de biodiversidade

- a) Controlo de espécies invasoras;
- b) Instalação de abrigos e comedouros para a fauna selvagem;
- c) Instalação, através de sementeira ou plantação.

4.2. Fitossanidade

- a) Remoção imperiosa das árvores ardidas logo que possível de forma a evitar que se tornem atractivas e colonizadas por insectos prejudiciais;
- b) Em consequência, deverão ser cumpridas as medidas específicas para controlo do NMP (Decreto – Lei nº 95/2011, de 8 de agosto, com a redacção dada pelo Decreto – Lei nº 123/2015, de 3 de julho, e a Declaração de Retificação nº 38/2015)



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal das Serras de Fafe e Pereira

Ficha de identificação de necessidades de intervenções de estabilização de emergência pós-incêndio (operações com escala territorial relevante) Portaria nº 134/2015, artigo 21º

1- Incêndio

Área (ha)	1.153,12	Data Inicio	07-08-2016
Concelho	Fafe e Celorico de Basto	Data Fim	08-09-2016
Distrito	Braga	NUT III	Ave, Tâmega e Sousa

2 - Parcelas de intervenção

Parcela n.º	Única	Elemento fisiográfico do terreno	
Área (ha)	1.153,12	Encostas	
Local	Serras de Fafe e Pereira	Linhas de água	X
Freguesia	Ribeiros, São Gens, União de Freguesias Moreira de Rei e Várzea Cova, Basto (S. Clemente) e Ribas	Rede viária	X
Concelho	Fafe e Celorico de Basto	Outro	X

3- Tipo de intervenção

Recuperação de infraestruturas afectadas

	Unidade	Quantidade	Valor unitário (€)	Valor total (€)
Recuperação e tratamento de rede viária	km	34	2.300,00 €	78.200,00 €
Recuperação de troços de rede primária e secções da rede secundária de FGC	hectare	25	700,00 €	17.500,00 €
Recuperação de pontos de água	nº			0,00 €
Recuperação de cercas para proteção dos povoamentos	hectare			0,00 €
Substituição de sinalização danificada	nº	120	3,80 €	456,00 €
				96.156,00 €

Controlo da erosão, tratamento e proteção de encostas

Aquisição ou corte e processamento de resíduos orgânicos/florestais	hectare			0,00 €
Instalação de barreiras de resíduos florestais, troncos e outros	hectare			0,00 €
Abertura de regos segundo curvas de nível	hectare			0,00 €
Rompimento da camada do solo repelente à água	hectare			0,00 €
Tratamento do solo para melhoria das suas características	hectare			0,00 €
				0,00 €

Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água

Regularização do regime hidrológico das linhas de água	hectare	12	2.000,00 €	24.000,00 €
Obras de correção torrencial de pequena dimensão	nº	20	500,00 €	10.000,00 €
				34.000,00 €

Diminuição da perda de biodiversidade

Aproveitamento da regeneração natural	hectare			0,00 €
Instalação, através de sementeira ou plantação	hectare	200	1.200,00 €	240.000,00 €
Instalação de elementos de descontinuidade, tais como faixas de gestão de com	km			0,00 €
Controlo de espécies invasoras	hectare			0,00 €
Aquisição e instalação de proteções individuais de plantas	nº	16000	1,50 €	24.000,00 €
Instalação de abrigos e comedouros para a fauna selvagem	nº	40	300,00 €	12.000,00 €
				276.000,00 €

Total

406.156,00 €

4- Observações: